

## Arqueologia de um homem pobre



Por **PRISCILA FIGUEIREDO\***

### *Arqueologia de um homem pobre*

Analizando os restos de Context 958,  
outrora um homem, talvez digno, talvez indigno,  
os pesquisadores chegaram às conclusões que seguem:  
teria vivido mais de 40 anos — um tempo bom para a época! —  
e tinha graves problemas dentários,  
estrutura muscular marcada a ferro,  
o que sugere, agora como antes, uma vida árdua,  
um trabalho, senão de merda, quase.

Seu esqueleto nos conta que se tratava de um  
sobrevivente,  
pois, hoje como outrora, nesse tipo se espalham  
pequenas e médias lesões, indício claro  
de dor e desastre.  
Contudo, como ainda é comum de ver hoje em dia,  
não sem confusão em nosso camarote, esse mesmo  
desgaste contínuo não levava em linha reta à morte—  
se assim o fosse, naturalmente o sujeito já  
não seria chamado *sobrevivente*  
(em todo caso lembremos: sobreviventes  
também morrem, às vezes cedo).

Os cientistas ainda leram no osso rígido —  
hieroglifo, caixa preta enfim aberta de sua vida —  
que carne e peixe estavam sempre em sua mesa.  
Como hoje, como no século 13, isso não é  
corriqueiro entre os pobres.  
Como explicar então que um homem sepultado  
embaixo dum hospital para mendigos  
tivesse comido tudo isso?  
Só pode ser que ele trabalhasse — com isso —,  
vendesse ou carregasse — tudo isso — e um pouco  
quase por inércia caísse em sua mandíbula.

# a terra é redonda

Também todo mundo no futuro há-de avistar,  
em teu esqueleto assimilada, a sacola de ossos  
que você corria buscar na terça,  
a xepa de quarta e sexta-feira;  
saberão do pedaço de carne vermelha  
que religiosamente você surrupiava  
carregando a refeição alheia.

*\*Priscila Figueiredo é professora de literatura brasileira na USP. Autora, entre outros livros, de Mateus (poemas) (Bem te vi).*

**O site A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.  
Ajude-nos a manter esta ideia.**

**[Clique aqui e veja como](#)**